

# **EMPREGO E TRABALHO: um estudo com egressos de um colégio técnico na transição entre o curso de educação profissional e tecnológica e o mundo do trabalho**

*Cláudio Rodrigues do Nascimento*<sup>1</sup>  
Colégio Técnico Industrial de Santa Maria  
<http://orcid.org/0000-0002-1167-5033>

*Liliana Soares Ferreira*<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Santa Maria  
<http://orcid.org/0000-0002-9717-1476>

## **RESUMO:**

Objetivou-se a análise do movimento e da inserção dos estudantes que realizaram os Cursos Técnicos em Eletrotécnica, Eletromecânica, Mecânica e Segurança do Trabalho, na Modalidade Subsequente (Turmas entre os períodos 2005-2012) em colégio técnico vinculado a uma universidade federal. Descreve-se a dinâmica e consequente transição ocorrida no espaço e tempo decorridos entre a Escola e a Empresa. O recorte de tempo da pesquisa equivale ao período de governo dos presidentes Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff (2003-2014), que, no campo da política brasileira, apresentou indícios de uma possível diferenciação ao projeto neoliberal, como projeto societário no âmbito do embate político, social e ideológico. Partiu-se da proposição que a possibilidade da realização de um curso técnico pode influenciar decisivamente na configuração das fronteiras de convivência dos sujeitos, determinando as suas reais condições de vida e enfrentamento do mundo do trabalho, emprego e empregabilidade. Nessa perspectiva, a pesquisa teve como aporte teórico/metodológico a análise dialética, compreendida como possibilidade crítica de análise dos fenômenos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quarenta e quatro estudantes. A análise dos dados foi produzida em consonância com a dialética. Como resultado, confirmou-se a proposição inicial, pois 86% (38) dos sujeitos entrevistados atualmente trabalham na sua área de formação técnica; 82% (36) do coletivo evidenciou o aumento da renda após a conclusão do Curso Técnico e o grau de satisfação com a área de formação técnica escolhida atingiu um índice total de 98% (43); revelou ainda que 93%, isto é, 40 de 44 entrevistados confirmam a importância da Educação Profissional para o seu ingresso e permanência no mundo do trabalho. Destacam-se as diferenças entre as classes sociais historicamente constituídas e contraditórias. Em decorrência, há a conflituosa trajetória de pertença ao mundo do trabalho, reconhecendo-se, então, o movimento dos trabalhadores, que se implica em um choque de realidade.

**Palavras-chave:** Trabalho. Educação Profissional e Tecnológica. Emprego.

## **EMPLOYMENT AND WORK: a study with graduates of a technical college in the transition between the Professional and Technological Education course and the world of work.**

### **ABSTRACT:**

Aimed to analyze the movement and insertion of students who took the Technical Courses in Electrotechnics, Electromechanics, Mechanics and Work Safety, in the Subsequent Mode (Classes between the periods 2005-2012) in a technical college linked to a university, is systematized. federal. The dy-

<sup>1</sup> Doutor em Educação (UFSM). Professor do Colégio Técnico Industrial (CTISM/UFSM). Brasil. E-mail: [crnmedser@gmail.com](mailto:crnmedser@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFSM). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação e do Mestrado em Educação Profissional da (UFSM). Brasil. E-mail: [anailiferreira@yahoo.com.br](mailto:anailiferreira@yahoo.com.br).

namics and consequent transition that took place in the space and time elapsed between the School and the Company is described. The time frame of the research is equivalent to the period of government of presidents Luís Inácio Lula da Silva and Dilma Rousseff (2003-2014), who, in the field of Brazilian politics, presented evidence of a possible differentiation to the neoliberal project, as a societal project in the scope of the political, social and ideological clash. It started from the proposition that the possibility of taking a technical course can decisively influence the configuration of the boundaries of coexistence of subjects, determining their real living conditions and facing the world of work, employment and employability. From this perspective, the research had as its theoretical/methodological contribution the dialectical analysis, understood as a critical possibility of analyzing the phenomena. Semi-structured interviews were carried out with forty-four students. Data analysis was produced in line with the dialectic. As a result, the initial proposition was confirmed, as 86% (38) of the interviewed subjects currently work in their area of technical training; 82% (36) of the collective showed an increase in income after completing the Technical Course and the degree of satisfaction with the chosen area of technical training reached a total rate of 98% (43); It also revealed that 93%, that is, 40 out of 44 respondents confirm the importance of Professional Education for their entry and permanence in the world of work. The differences between the historically constituted and contradictory social classes are highlighted, and the conflicting trajectory of belonging to the world of work is followed, thus recognizing the labor movement and workers, causing yet another reality shock.

**Keywords:** Work. Professional and Technological Education. Job.

## **EMPLEO Y TRABAJO: estudio con egresados de una escuela técnica en la transición entre la carrera de Educación Profesional y Tecnológica y el mundo laboral.**

### **RESUMEN:**

El objetivo fue analizar el movimiento e inserción de estudiantes que cursaron los Cursos Técnicos en Electrotécnica, Electromecánica, Mecánica y Seguridad en el Trabajo, en la Modalidad Posterior (Clases entre los períodos 2005-2012) en un colegio técnico vinculado a una universidad federal. Se describe la dinámica y consecuente transición que tuvo lugar en el espacio y tiempo transcurrido entre la Escuela y la Compañía. El marco temporal de la investigación es equivalente al período de gobierno de los presidentes Luís Inácio Lula da Silva y Dilma Rousseff (2003-2014), quienes, en el campo de la política brasileña, presentaron evidencia de una posible diferenciación al proyecto neoliberal, como un proyecto de sociedad en el ámbito del choque político, social e ideológico. Partió de la proposición de que la posibilidad de realizar un curso técnico puede influir de manera decisiva en la configuración de los límites de convivencia de los sujetos, determinando sus condiciones reales de vida y de cara al mundo del trabajo, el empleo y la empleabilidad. Desde esta perspectiva, la investigación tuvo como aporte teórico / metodológico el análisis dialéctico, entendido como una posibilidad crítica de análisis de los fenómenos. Se realizaron entrevistas semiestructuradas a cuarenta y cuatro estudiantes. El análisis de datos se produjo en consonancia con la dialéctica. Como resultado, se confirmó la propuesta inicial, ya que el 86% (38) de los sujetos entrevistados trabajan actualmente en su área de formación técnica; El 82% (36) del colectivo mostró un incremento en los ingresos luego de completar el Curso Técnico y el grado de satisfacción con el área de formación técnica elegida alcanzó una tasa total del 98% (43); También reveló que el 93%, es decir, 40 de los 44 encuestados confirman la importancia de la Educación Profesional para su ingreso y permanencia en el mundo laboral. Se resaltan las diferencias entre las clases sociales históricamente constituidas y las contradictorias, y se sigue la trayectoria conflictiva de pertenencia al mundo del trabajo, reconociendo así al movimiento obrero y a los trabajadores, provocando un nuevo choque de realidad.

**Palabras clave:** Trabajo. Educación Profesional y Tecnológica. Trabajo.

## **Introdução**

Nesse artigo é sistematizado estudo sobre os movimentos na inserção dos estudantes que realizaram os Cursos Técnicos em Eletrotécnica, Eletromecânica, Mecânica e Segurança do Trabalho, na Modalidade Subsequente (turmas entre os períodos 2005-2012), em um colégio técnico vinculado uma universidade federal.

Procura-se estabelecer e entender, em um recorte contextualizado no período entre os anos de 2005 e 2012, correspondente a um determinado momento na Educação Profissional, representado por propostas e programas gestados durante o governo do ex-Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva (Lula), 2003-2006, reeleito para o período 2007-2010, e da Presidente Dilma Rousseff, 2011-2014. Nesse intervalo de tempo, os documentos e as orientações da SETEC/MEC (Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação) sugerem que ocorreu uma mudança de rumos na Educação Profissional e Tecnológica no País.

Nesse contexto, objetivou-se observar a possibilidade real de trabalho e emprego dos estudantes, sob a ótica dos resultados, considerando as mudanças verificadas no Ensino Técnico Profissional, no contexto da educação brasileira, e as experiências registradas no Departamento de Relações Empresariais e Comunitárias – DREC/CTISM, mediante as condições locais, regionais e globais.

Assim, o presente artigo é fundamentado em obras de autores<sup>3</sup> que abordam os movimentos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a partir de cursos técnicos subsequentes<sup>4</sup>, analisando o trabalho na dimensão espaço e tempo imerso no mundo do trabalho, em meio à complexidade das relações sociais, políticas, ideológicas, filosóficas e econômicas que se estabelecem nas fronteiras da convivência<sup>5</sup> dos sujeitos no atual estágio da sociedade capitalista.

Parte-se do entendimento de que a EPT, como política educacional, tem por suposto a relação indissociável entre educação e trabalho (FERREIRA, 2020). Busca-se aporte em Saviani (2007), quando correlaciona educação e trabalho, como temas fundantes na dimensão humana.

---

3 Kuenzer (2007; 2016); Frigotto (1985; 2004); Ferreira (2020); entre outros.

4 A forma de oferta subsequente da Educação Profissional Técnica de Nível Médio é voltada para estudantes que concluíram o ensino médio. Nela, os estudantes acessam à habilitação profissional, com um mínimo de 800h, 1.000h ou 1.200h, dependendo do curso, além do estágio profissional, quando obrigatório (BRASIL, Lei 11.741/2008).

5 Fronteiras da convivência são aqui entendidas como crenças, valores, atitudes, formas socioculturais e relações próprias dos e entre os grupos (e os sujeitos) com os quais se passa a coexistir e produzir a existência social. Nesse espaço, extremamente denso, envolvente e nebuloso, interligam-se trabalho, educação, interesses do Estado e dos sujeitos, inflexões políticas, desassossegos sociais, imposições econômicas, posições filosóficas e ideológicas, em uma extensa teia de pressupostos humanos que circundam histórica, cultural e socialmente essas fronteiras (NASCIMENTO, 2018).

Nesse sentido, o ato histórico de produção do ser humano, que interage, produz trabalho e, conseqüentemente, sua historicidade. Coexiste um duplo sentido imbricado nessa relação histórica. Discorre o autor que

[...] trabalho e educação são atividades especificamente humanas, isto é, apenas o ser humano trabalha e educa. A essência do homem é um feito humano e o que o homem é, é-o pelo trabalho, o mesmo trabalho que é um processo histórico (se desenvolve se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo). O homem não nasce homem, ele precisa aprender a produzir a sua própria existência e a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. Então a origem da educação coincide com a origem do homem. Assim, no ponto de partida, a relação entre o trabalho e a educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir a sua existência no próprio ato de produzi-la; eles aprendiam a trabalhar trabalhando e lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações. (SAVIANI, 2007, p.154).

O recorte de tempo deste artigo se refere ao período de governo dos presidentes Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff (2003-2014). Partiu-se do suposto que, no campo da política brasileira, este período histórico apresentou indícios de uma possível diferenciação ao projeto neoliberal, como projeto societário no âmbito do embate político, social e ideológico no Brasil.

Através da eleição presidencial, em outubro de 2002, foi destinado o poder ao partido político que, até então, por sua construção e constituição histórica, compreendeu e levantou lutas políticas e causas sociais consideradas de esquerda. O Partido dos Trabalhadores (PT), ao assumir a Presidência da República, deveria se contrapor aos ditames do neoliberalismo, à cartilha da acumulação do capital e imprimir ações políticas e sociais no seio da governança, que buscassem e promovessem um equilíbrio social gradativo, uma maior distribuição de oportunidades e renda, e adentrasse em uma etapa histórica propagada como “nunca antes vista na história desse país”.

Este estudo objetivou acompanhar a dinâmica e a transição dos estudantes, no espaço e tempo decorridos entre a conclusão do período escolar e a sua inserção no mundo do trabalho (as fronteiras de convivências). Partiu-se da proposição de que a possibilidade da realização de um curso técnico pode influenciar (decisivamente) na configuração das fronteiras de convivência

dos sujeitos, determinando as suas condições de vida e o enfrentamento do mundo/mercado<sup>6</sup> do trabalho, o emprego e a empregabilidade<sup>7</sup>.

A pesquisa teve como aporte teórico e metodológico a análise dialética<sup>8</sup>, compreendida como possibilidade crítica e análise dos fenômenos. Como procedimento, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com quarenta e quatro estudantes, durante o ano de 2018. Para análise e sistematização dos dados produzidos, foram aplicados princípios em consonância com a compreensão dialética. Assim, se considerou passíveis de serem entrevistados (recorte) aqueles sujeitos que, ao longo dos oito anos, entre 2005 e 2012, durante o período dos governos Lula e Dilma, realizaram e concluíram cursos técnicos produzidos projetos pedagógicos, construídos em sintonia com políticas públicas e propostas oficiais determinadas pelo governo federal, dentro das possibilidades de pessoal, infraestrutura física e condições específicas ofertadas pela Escola Técnica.

A seguir, apresentam-se seções organizadas em torno da questão central da pesquisa: o percurso dos estudantes da EPT na direção do emprego/trabalho.

### *Educação Profissional: “passe” para o “mercado de trabalho”?*

A lógica do “mercado” e da necessidade empresarial de obter o máximo de lucratividade, através (também) da extração do trabalho de um contingente de “mão de obra qualificada”, expõe algumas incoerências e revela as reais intenções do capitalismo. Ocorrem interferências de parâmetros sociais, políticos, filosóficos e econômicos, na educação e no trabalho, que permeiam e se entrelaçam nas fronteiras sociais do coletivo e de cada sujeito. A maioria delas,

---

6 Frigotto (2004, p. 182) expõe que o conceito de “mercado ou mercado de trabalho” é altamente banalizado pela ideologia do liberalismo econômico. É frequente ouvir ou ler na imprensa que o “mercado está nervoso, tenso ou deprimido”. O mercado é personificado. Esconde-se que o mercado de trabalho resulta de relações sociais, relações de força e de poder vinculados a interesses de grupos e frações das classes sociais. Por essa razão, escolhe-se a expressão “mundo do trabalho”, por sua abrangência e superação desse sentido ideologizado de “mercado de trabalho” (FERREIRA, 2020).

7 Conforme Moraes (1998, p. 171) “a empregabilidade é um conceito mais rico do que a simples busca ou mesmo a certeza de emprego. Ela é o conjunto de competências que você comprovadamente possui ou pode desenvolver dentro ou fora da empresa. É a condição de se sentir vivo, capaz, produtivo. Ela diz respeito a você como indivíduo, e não mais a situação, boa ou ruim, da empresa ou do país. É o oposto do antigo sonho da relação vitalícia com a empresa. Hoje a única relação vitalícia deve ser com o conteúdo do que você sabe e pode fazer. O melhor que uma empresa pode propor é o seguinte: vamos fazer este trabalho juntos e que ele seja bom para os dois enquanto dure; o rompimento pode se dar por motivos alheios à nossa vontade. [Empregabilidade] é como a segurança agora se chama”.

8 “Refere-se à expressão análise dialética, revelando acreditar que engloba o método e o pensamento dialético. Com tal opção pela análise dialética, intenciona-se entender os movimentos entre o geral e o particular, entre causas e efeitos, destacando considerações e sistematizações relativas à problematização elaborada e, sobre ela, apresentando alternativas e possibilidades” (FERREIRA, 2018, p. 593).

concomitantemente e em sinergia, influenciam nas decisões individuais, marcando e delimitando diretamente as correlações entre escola e trabalho, produzindo distensões justamente em um momento crucial na vida, que é o da transição dos sujeitos da escola para o mundo do trabalho.

Da utopia, nacionalismo ou ufanismo, à realidade vivenciada no Brasil, resguardada toda a carga e herança secular perpetuadas pela burguesia e pelas elites dominantes, visualiza Sader (2013) que, provavelmente, o Brasil não tenha mudado para melhor desde a redemocratização do país. Conforme este autor, FHC<sup>9</sup> deixou como herança

[...] a década que teve um fim em 2002 [a qual] combinou várias formas de retrocesso. Entre elas, a prioridade do ajuste fiscal, as correspondentes quebra da economia e as cartas de intenção do FMI, que desembocaram na profunda e prolongada recessão que os governos Lula herdou. Na estrutura social, o desemprego, a precarização das relações de trabalho, a exclusão social e o aumento da desigualdade deram a tônica. Já a política foi reduzida a complemento da ditadura da economia, assim como o Estado foi reduzido a Estado mínimo, com a centralidade do mercado. No plano internacional, viu-se a subordinação absoluta aos desígnios da política externa dos Estados Unidos. Na cultura o Estado renunciou ao seu fomento e promoveu a mercantilização (SADER, 2013).

Quanto ao período de governo seguinte, o Brasil é o único país que conseguiu diminuir consideravelmente a desigualdade de renda, saindo de um Índice de Gini<sup>10</sup> de 0,61, em 1990, para 0,54, em 2009 – o menor índice de sua história. Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica possibilitou mudanças, principalmente, a partir do segundo mandato do Presidente Lula. As instituições estiveram propensas a políticas públicas delineadas pelo Ministério de Educação, ora divulgadas pela Secretaria de Educação Superior (SESU), ora repassadas pela Secretaria de Ensino Profissional e Tecnológico (SETEC/MEC).

---

9 Fernando Henrique Cardoso (FHC) foi Presidente do Brasil, em dois mandatos consecutivos, entre 1995 e 1999, e 1999 e 2003, Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) foi também presidente eleito para dois mandatos consecutivos, entre 2003 e 2007 e 2007 e 2011. Disponível em <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/pagina-inicial-3>, acesso em 08 de mai. 2020.

10 “O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. Na prática, o Índice de Gini costuma comparar os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. No Relatório de Desenvolvimento Humano 2004, elaborado pelo Pnud, o Brasil aparece com Índice de 0,591, e de acordo com a Relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) o Brasil mostrou sinais promissores de redução das desigualdades sociais, apontando um índice 0,56 em estudo a partir do ano 2000”. Disponível em: [http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2048:catid=28&Itemid=23](http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2048:catid=28&Itemid=23) e <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/05/relatorio-aponta-reducao-da-desigualdade-de-renda-no-brasil>. Acesso em 05 mai 2020.

Algumas inquietações e questionamentos impactam sobremaneira os sujeitos e estudantes imersos nas fronteiras da convivência social e demográfica no entorno das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais. Mais do que isto, influenciam e determinam as suas condições de existência e produção social e histórica. Neri (2011) explicita que “[...] a educação profissional pode ser o passaporte para o mercado de trabalho”. Cardoso, ao analisar a transferência da escola para o trabalho, destaca a inércia da população brasileira, e considera, sociologicamente, essa fase como

[...] crucial no curso de vida, é especialmente significativo por denotar os mecanismos que delimitam, simbólica e praticamente, os espaços sociais onde se configuram e se negociam as aspirações, projetos, oportunidades de vida e, sobretudo, as identidades sociais de indivíduos e famílias (CARDOSO, 2010, p.269).

Eis que surge aqui um espaço envolvente, tenso e nebuloso, pois imbrica a educação e o trabalho dos e para os sujeitos, interesses difusos do Estado, inflexões e desassossegos político-sociais, restrições econômicas, posições filosóficas e ideológicas, em uma gama extensa de suposições humanas individuais e coletivas que circundam historicamente as fronteiras da convivência social. Essas possibilidades coexistem em um sistema capitalista que é mais neoliberal e caracteriza-se pelo neodesenvolvimentismo, conspirando contra a classe trabalhadora, o precariado<sup>11</sup> e os expropriados; o sistema caminha nas fileiras da burguesia, dos grandes conglomerados econômicos e dos detentores do capital, resguardando os seus interesses e a sua hegemonia.

À Escola, imersa no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, foi proposto cooperar com uma formação técnica rápida, propiciando ao estudante agregar ao máximo as possibilidades tecnológicas adotadas pelo mundo do trabalho. Desta forma, transformará o estudante em um cidadão cumpridor de horários e metas, tecnicamente habilitado e competente, executor de ordens e de prioridades. Ao incorporar técnicas de gestão, métodos de produção (como o Toyota, Kanban, *Just in time*, por exemplo), de reengenharia e tecnologias de ponta, a Escola estará somente executando a sua obrigação, proporcionando e garantindo ao futuro trabalhador, a capacidade de aceitar os programas para a execução de tarefas. Importa ao mercado globalizado que o trabalhador pense o trabalho na dimensão da melhoria dos programas e dos sistemas operacionais, que minimizem o tempo, garantam a qualidade dos produtos ou serviços, e, portanto, agreguem maiores possibilidades de lucro a empresa.

---

11 A identificação, análise e classificação dessa “nova” categoria de trabalhadores assalariados, para alguns chamada de “precariado”, passa por amplo debate no campo intelectual. O aprofundamento sobre esse tema pode ser obtido em “A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista”, de Ruy Braga (2012) e *Trabalhadores Precários: o exemplo emblemático de Portugal*, de Alves e Fonseca (2012).

Dentro desse contexto, Frigotto (1985) preocupa-se com a análise política da relação existente entre trabalho e educação na sociedade capitalista brasileira e de “[...] como a escola articula os interesses de classe dos trabalhadores. [...] É preciso pensar a unidade entre o ensino e o trabalho produtivo, o trabalho como princípio educativo e a escola politécnica” (FRIGOTTO, 1985, p. 178). Do mesmo modo, torna-se importante dialogar com os argumentos de Boito Jr. e Galvão (2012), quando debatem sobre as classes sociais no Brasil, visto que se entrelaçam nos pressupostos da educação e trabalho e perpassam a indissociabilidade entre economia, sociedade e política:

A ciência política contemporânea separa as instituições e o processo político da sociedade e da economia. É a orientação teórica conhecida como institucionalista... Na nossa perspectiva teórica, a política, a sociedade e a economia estão indissolúvelmente ligadas. O que procuramos mostrar ... é que o processo político é uma dimensão do conflito distributivo que opõe classes e frações de classes presentes na sociedade brasileira” (BOITO JÚNIOR; 2013, p. 580).

Justamente nas bordas ou fronteiras da convivência sociais (de interesse direto dos estudantes, egressos e trabalhadores), a partir desta ou aquela posição política, econômica, social e ideológica, é que se propicia e decorre toda a entropia social, determinante do modo de vida dos sujeitos, de seus subconjuntos ou coletivos.

### *Análise dos dados: a leitura das relações trabalho/emprego com base no estudo realizado*

Pelos dados e informações históricas disponíveis no Departamento de Relações Empresariais e Comunitárias da Escola Técnica (*locus* do estudo), a maioria dos sujeitos integrantes da pesquisa necessita ingressar, o mais rápido possível, no mercado/mundo do trabalho, a fim de garantir a sua independência econômica e financeira e/ou auxiliar na subsistência familiar, agregando renda à família ou, ainda, possibilitando o início da sua existência como sujeito independente e provedor de seu destino.

O perfil dos sujeitos participantes da pesquisa foi definido como jovens e adultos, entre 18 e 30 anos, de família economicamente considerada de renda baixa ou média baixa (classes tipificadas economicamente como C, D ou E) e, aqui, cabe diferenciar as chamadas classes

econômicas<sup>12</sup> de classes sociais<sup>13</sup>. Neste sentido, o estudo proposto pela Comissão da Secretaria de Assunto Estratégicos vinculada à Presidência da República (SAE/PR) do Brasil, realizado no atual estágio das classes sociais do ponto de vista do interesse econômico, difere muito dos conceitos assumidos na luta entre o capital e o trabalho, enquanto representadas historicamente por classes sociais antagônicas que se confrontam nos desajustes e na entropia proporcionada dinamicamente pelo capitalismo, através de suas várias facetas, nuances e metabolismos camaleônicos.

Propõe-se pensar a teorização como um processo de mera proposição sobre a práxis<sup>14</sup>, sem condições de transformá-la. Uma teoria pode se enfraquecer com a acumulação de dados empíricos ou com apenas a organização de dados. Assim, recorre-se à dialética, entendida como uma visão teórica, dinâmica e investigativa sobre o fenômeno educacional. Importante destacar que uma teoria não é, nesse entendimento, uma “verdade” elaborada. Urge fecundar novas e renovadas teorias “[...] de diferentes níveis de complexidade e extensão, e propondo novos argumentos que enfocam, a partir de outra perspectiva, a realidade que se pretende explicar e, eventualmente, transformar” (BORON, 2006, p. 37). É necessário, então, um “marxismo racional e aberto” (BORON, 2006, p. 37).

Cabe alertar, entretanto, com este autor, que somente o marxismo não garante a superação de perspectivas teóricas conservadoras nas ciências sociais (e nas ciências humanas também). Porém, sem o marxismo também não seria possível (BORON, 2006, p. 37). No decorrer da pesquisa, com uma opção teórica crítica, levou-se em consideração os argumentos de Triviños, que enfatizou: “no enfoque marxista, diferentes tipos de teoria podem orientar atividade de investigar [...] todas elas, porém, serão baseadas na pesquisa social, no materialismo histórico” (2008, p.74). Löwy explicita, do mesmo modo, que para a dialética “[...] não existe nada eterno, nada fixo, nada absoluto” (LÖWY, 1989, p.14), pois, “[...] a percepção da realidade social como

---

12 Segundo uma proposta de uma Comissão da Secretaria de Assunto Estratégicos vinculada à Presidência da República (SAE/PR) do Brasil, foi assumido “[...] o desafio de propor uma definição única capaz de mostrar a evolução da classe média e os movimentos de ascensão e queda de renda da população brasileira ao longo do tempo. Todos falam sobre expansão da classe média, classe C ou classe emergente, mas existem muitas maneiras de se definir e medir a classe média, sendo que cada definição apresenta um recorte distinto” (OCDE, Banco Mundial, Goldman Sachs, FGV, CNI, Critério Brasil, etc.). Disponível em <http://www.sae.gov.br/vozesdaclassemedia/wp-content/uploads/Perguntas-e-Respostas-sobre-a-Defini%C3%A7%C3%A3o-da-Classe-M%C3%A9dia.pdf>. Acesso em 17 abr. 2020.

13 “[...] A história de toda a sociedade até nossos dias é a história da luta de classes. Homem livre e escravo, patricio e plebeu, senhor e servo, mestre e oficial, em suma, opressores e oprimidos, sempre estiveram em constante oposição; empenhados numa luta sem trégua, ora velada, ora aberta, luta que a cada etapa conduziu a uma transformação revolucionária de toda a sociedade ou ao aniquilamento das duas classes em confronto.” (Marx & Engels, Manifesto do Partido Comunista, 2012, p.23-24).

14 Entende-se práxis como a interrelação entre teoria e prática, de modo humano, oriunda da relação entre ser humano e natureza, sem indissociação, aliando o pensar e o fazer (VÁZQUEZ, 2011).

um todo orgânico, estruturado, no qual não se pode entender um elemento, um aspecto, uma dimensão, sem perder a sua relação com o conjunto” (LÖWY, 1989, p.16).

Destaca-se também que se parte do pressuposto que conhecimento é uma produção social, realizada em ambientes de linguagem; nestes ambientes, os sujeitos produzem linguagem para expressar saberes, os quais, através do diálogo, se estruturam, se transmutam por aproximações, se distendem, se reagrupam, enfim, são ressignificados, em meio à produção do conhecimento (FERREIRA, 2017). Em especial, no campo da pesquisa em educação, a elaboração, a compreensão e a apreensão desse significado, isolando-o, dependem, obviamente, de certo grau de subjetividade, que faz o sujeito perceber esse e não aquele significado. Todos esses aspectos que caracterizam a produção do conhecimento e, nela, os processos de interpretação estão pressupostos na realização de uma pesquisa (FERREIRA, 2017). Ao ler e reler os dados, vão se revelando para os pesquisadores os sentidos relativos às categorias. Esses sentidos são entendidos como resultantes da produção cognitiva e capazes de refletirem o estágio do conhecer em que se encontram os sujeitos no contexto analisado (FERREIRA, 2017; 2020).

Portanto, a pesquisa fundamentou-se nas relações entre a Educação Profissional e Tecnológica, neste caso, a partir de cursos técnicos subsequentes noturnos, imbricando o mundo do trabalho, e as fronteiras da convivência dos sujeitos, coadunando esses pontos à complexidade das relações socioeconômicas, que se estabelecem na sociedade contemporânea, no tempo e espaço de transferência da escola para o trabalho,

[...] momento crucial no curso de vida, que é especialmente significativo por denotar os mecanismos que delimitam, simbólica e praticamente, os espaços sociais onde se configuram e se negociam as aspirações, projetos, oportunidades de vida e, sobretudo, as identidades sociais de indivíduos e famílias (CARDOSO, 2010, p. 269).

A análise das entrevistas, que foram cedidas por meio de um questionário, aconteceu a partir de três etapas básicas no processo de investigação: 1º) pré-análise; 2º) (re)leitura sistemática do material; e 3º) análise e interpretação dos trechos destacados nas entrevistas na segunda fase.

Do ponto de vista das características dos sujeitos que participaram da entrevista, pelas respostas e discursos, uma acentuada necessidade e perspectivas quase imediatas de, ao final do curso realizado, adentrar no mundo do trabalho, inseridos na dinâmica de possibilidades viabilizadas pelo Departamento de Relações Empresariais e Comunitárias da Escola Técnica onde estudaram.

O grau de satisfação desses egressos pode ser considerado alto, comprovado pelo índice de 86% (38) do total que, atualmente, trabalha na sua área de formação, sendo que 61% infor-

mou que trabalha totalmente inserido na sua área de formação. Confirmou-se esta porcentagem quando, em outra pergunta, indagou-se qual a relação entre o seu trabalho atual e à sua formação técnica e 67% (29) responderam que estão trabalhando totalmente relacionados à área profissional do curso técnico, enquanto 26% (11) responderam estar em um trabalho relativamente relacionado à área do seu curso técnico. Este percentual totaliza 93% (40 sujeitos) e dimensiona que a maioria dos egressos se encontra imerso no mundo do trabalho em uma atividade correlacionada profissionalmente à sua área de formação técnica.

Considerando-se que 82% (36) dos sujeitos entrevistados evidenciaram o aumento da renda após a conclusão do Curso Técnico; que 45% destacaram o ingresso em outro trabalho/emprego, considerado melhor do que o anterior e que 10% permaneceram no mesmo trabalho/emprego, mas com acréscimo de salário, se poderia partir da hipótese de que a maioria dos entrevistados estivesse satisfeita com o curso realizado e a formação técnica. 25% (11) informaram estar muito satisfeitos, 68% (30) avaliaram como satisfatória a sua atividade profissional na atualidade, totalizando 93% (41) dos sujeitos entrevistados; quando inquiridos sobre o grau de satisfação com a área profissional em que realizaram o curso técnico, enquanto 37% (16) responderam estarem muito satisfeitos, outros 61% (27) informaram estar satisfeitos, perfazendo um total de 98% (43) de egressos satisfeitos com a sua área de formação.

Quando questionados sobre a perspectiva de trabalhar logo na área técnica em que concluíram o curso, observou-se também que, enquanto 48% (21) dos sujeitos optaram por alta, 32%(14) consideraram muito alta e imediata, e 16% (7) informaram ser média a sua necessidade de obter trabalho o mais rápido possível (são índices que confirmaram a premência de jovens e adultos dos cursos técnicos subsequentes noturnos em ingressarem cedo no mundo do trabalho).

Argumenta-se que, se 80% (35 sujeitos) dos entrevistados corroboraram a intenção de trabalhar imediatamente, destaca-se o que Frigotto (2004, p.195) já havia anunciado que “a escola para a classe trabalhadora sempre foi outra – uma escola para a disciplina do trabalho precoce e precário”.

Destaca-se também que 57% (25 dos 44 sujeitos) dos participantes da pesquisa esclareceram que já trabalhavam antes de começar a estudar, o que também revela a necessidade de os estudantes buscarem desde cedo a sua subsistência. Alia-se a essa dimensão, o percentual de 88% (37 sujeitos) que durante a realização do seu curso técnico, permaneceram no trabalho (emprego) na mesma situação inicial (33%=14 sujeitos), outros que continuaram no mesmo trabalho, mas permutaram para um cargo considerado melhor (10%=4 sujeitos) ou ainda conseguiram outro

trabalho (emprego) admitido como melhor do que o anterior ao ingresso na formação técnica (45%=19 sujeitos).

Este percentual é revelador, no sentido de que 37 dos 44 estudantes destacaram a preferência de se manter trabalhando durante a realização do curso técnico subsequente noturno, buscando condições melhores de sobrevivência dentro da lógica do mundo em que se vive. Já nos primórdios do capitalismo, existia este problema de desigualdade (contraditório) entre os filhos dos trabalhadores e operários e os filhos dos burgueses, tanto que Frigotto (2004) destaca Destut de Tracy (1917):

[...] Os homens de classe operária têm desde cedo necessidade do trabalho de seus filhos. Essas crianças precisam adquirir desde cedo o conhecimento e, sobretudo, o hábito e a tradição do trabalho penoso a que se destinam. Não podem, portanto, perder tempo na escola. [...] Os filhos da classe erudita, ao contrário, podem dedicar-se a estudar por muito tempo; têm muita coisa a aprender para alcançar o que se espera deles no futuro. Necessitam de um certo tipo de conhecimento que só pode aprender-se quando o espírito amadurece e atinge determinado grau de desenvolvimento. Esses são fatos que não dependem de qualquer vontade humana; decorrem necessariamente da própria natureza dos homens e da sociedade; ninguém está em condições de poder mudá-los. Portanto, trata-se de dados invariáveis dos quais temos de partir (DE TRACY, 1917 in FRIGOTTO, 2004, p.195-196).

Com quase duzentos anos de existência do modo de produção capitalista, as contradições se intensificaram. Na virada deste século, com a dinâmica da sociedade imersa em um capitalismo globalizado, existem paradoxos inimagináveis no atual estágio da vida humana; a mundialização do mercado global é a forma que o capital encontrou de prosseguir seu ímpeto voraz e cumulativo, centralizado e concentrador, eliminando os adversários menores e extraindo os direitos da classe trabalhadora.

Quanto à descrição dos interlocutores, com base nas entrevistas, ainda, cabe o destaque à ascensão, visto que se 88% permaneceu trabalhando durante o curso, 82% informaram ter uma melhor renda após a conclusão de sua formação técnica e, mais ainda que, atualmente, encontram-se ‘somente’ estudando (27%), ou trabalhando e estudando (46%).

A evidência principal a ser realçada na correlação educação e trabalho vai no sentido de que 84% (37 dos 44 sujeitos) do total, informaram estar cursando ou ter concluído um curso superior após o término do curso técnico. Destes, 39% realizam ou realizaram curso superior na mesma área do curso técnico, 25% em área técnica correlata ou similar e outros 20% em outras áreas ou setores de atividades.

Se for considerado que, historicamente, a Educação Profissional foi destinada aos filhos dos pobres, operários e trabalhadores, pode-se supor que este grupo de sujeitos oriundos dos quatro cursos técnicos subsequentes noturnos, romperam uma barreira em direção à Educação Superior após a conclusão dos cursos técnicos.

Isto fica manifesto nas respostas, pois a maioria apresentou, em suas escritas, palavras que revelam a força e o grau de impregnação da ideologia neoliberal. Discorrem eles sobre ‘mercado de trabalho’, ‘emprego’, ‘oportunidades’, ‘formação’, ‘profissional’, asseverando a imersão em um mundo marcado pela globalização e o constante bombardeio da grande mídia e do aparato ideológico dos detentores do capital, no sentido de se banalizarem e se naturalizarem as manifestações e a crença no atual estágio do capitalismo mundial.

Também se deve levar em conta que, para cada estudante que ingressou no curso, ao longo deste período, em torno de seis outros sujeitos que se inscreveram na seleção pública, ficaram à margem do acesso à educação profissional, pelo menos naquele momento. Como demonstraram os números disponibilizados na Comissão Permanente de Seleção (COPES), analisados durante o estudo, a média de estudantes que buscam vaga para acesso nestes quatro cursos subsequentes noturnos, anualmente, no intervalo entre 2005-2012, foi de 7,7 inscritos por vaga ofertada (7,7/1).

Há lacuna na construção e na produção do conhecimento desses sujeitos, por uma Educação Básica descontinuada e não emancipatória, contribuindo para que se formem “trabalhadores multitarefa”:

[...] a formação de subjetividades flexíveis, tanto do ponto de vista cognitivo quanto ético, se dá predominantemente, pela mediação da educação geral, como já se afirmou anteriormente; é por meio dela, disponibilizada de forma diferenciada por origem de classe, que os que vivem do trabalho adquirem conhecimentos genéricos que lhes permitirão exercer, e aceitar, múltiplas tarefas no mercado flexibilizado. Ser multitarefa, neste caso, implica exercer trabalhos simplificados, repetitivos, fragmentados, para os quais seja suficiente um rápido treinamento, de natureza psicofísica, a partir de algum domínio de educação geral, o que não implica necessariamente o acesso à educação básica completa. Neste sentido, a educação geral, assegurada pelos níveis que compõem a educação básica, tem como finalidade dar acesso aos conhecimentos fundamentais e às competências cognitivas mais simples, que permitam a integração à vida social e produtiva em uma organização social com forte perfil científico-tecnológico, um dos pilares a sustentar ao capitalismo tardio, na perspectiva do disciplinamento do produtor/consumidor; e, por isso, a burguesia não só a disponibiliza, mas a defende para os que vivem do trabalho (KUENZER, 2007, p.1169).

Salientam Kuenzer e Grabowski (2016, p. 27) que “[...] para os que exercerão atividades complexas na ponta qualificada das cadeias produtivas, a educação básica é rito de passagem para a educação científico-tecnológica e sócio-histórica de alto nível”. Entre aqueles que vencem o obstáculo da má qualidade e oferta da Educação Básica, e que conseguem transpor o exame de seleção para ingresso em um curso técnico, ocorre a imersão naquilo que Kuenzer denomina de inclusão excludente.

[...] a facilidade com que a pedagogia toyotista se apropria, sempre do ponto de vista do capital, de concepções que têm sido elaboradas no âmbito da pedagogia socialista, estabelecendo-se uma tal ambiguidade nos discursos e nas práticas que tem levado muitos a imaginar que, a partir das novas demandas do capital no regime de acumulação flexível, as políticas e propostas pedagógicas de fato passaram a contemplar os interesses dos que vivem do trabalho, do ponto de vista da democratização. Assim é que clássicas categorias da pedagogia só possíveis de objetivação plena em outro modo de produção passaram a fazer parte do novo discurso pedagógico: formação do homem em todas as suas dimensões de integralidade com vistas à politecnia, a superação da fragmentação do trabalho em geral, e em decorrência, do trabalho pedagógico, o resgate da cisão entre teoria e prática, a transdisciplinaridade, e assim por diante (KUENZER, 2005, p. 78).

É pertinente lembrar que, durante o movimento ocorrido entre Escola – Trabalho, e em toda a sua extensão, o que engloba o tempo e o espaço de realização do curso técnico, outro fator intangível – a evasão – deflagra a interrupção de trajetórias promissoras. Quer pela distância, pela precariedade do transporte, quer pelas dificuldades econômicas e outros diversos fatores subjetivos não quantificáveis, tais como aqueles decorrentes das correlações familiares e imersos nas fronteiras da convivência de cada sujeito, disparam uma desistência na continuidade do estudo e, conseqüentemente, a perda da possibilidade de outras perspectivas se materializarem no âmbito do mundo do trabalho. Até mesmo a oferta de um trabalho (emprego) de um valor percentual considerado diferenciado pelo sujeito, dentro das suas condições de sobrevivência, o levam a desistir do curso e interromper novas e outras possibilidades de futuro.

Assim, anualmente, cerca de cinquenta a sessenta sujeitos quebram o ciclo de vida e das suas fronteiras de convivência e conseguem se ‘formar’ em um dos quatro Cursos Técnicos Profissionais subsequentes noturnos do CTISM (em um universo de aproximadamente 230 outros sujeitos que buscaram o acesso, ficando excluídos ainda no Exame de Seleção da Escola).

Então, nesse aspecto e dentro do recorte inicialmente estabelecido, é como se (só) observasse o lado reluzente da Educação Profissional e Tecnológica, em um caso particular – um colégio vinculado a uma Universidade Federal, que, com toda uma infraestrutura e projetos

pedagógicos articulados, disponibiliza historicamente uma educação de qualidade, quando se consideram o universo e o contexto da Educação oferecida no âmbito de País.

## **Considerações Finais**

Nesta pesquisa se objetivou compreender a dinâmica ocorrida entre um tempo imediatamente anterior, o ingresso dos estudantes na Escola Técnica e a sua permanência no meio acadêmico, somados ao movimento de ingresso no mundo do trabalho. Importou evidenciar o que mudou em relação às perspectivas e possibilidades dos sujeitos ao realizarem um curso técnico subsequente.

Na perspectiva da empresa, sob a eterna voracidade do capital em viabilizar e objetivar o lucro, renova-se uma “safra” de jovens e adultos, disputando entre si, uma quantidade de oportunidades pré-determinadas, consagrando aqueles que, seguindo a receita neoliberal, estiverem em maiores condições de empregabilidade. Ou seja, estarão um “passo à frente” aqueles que apresentarem um melhor currículo; apresentar maior pró-atividade na(s) entrevista(s); denotarem condições de sair da zona de conforto e aceitarem as mudanças; conhecerem e se comunicarem em mais de um idioma; persistirem para transpor os objetivos e as metas; cumprirem prazos; denotarem ser confiáveis e produtivos; dividirem as informações; comprovarem ter saúde profissional e afetiva.

Analisados os dados de pesquisa, entende-se ter confirmado a proposição inicial que justificou o estudo e a escolha dos sujeitos investigados, assim como foi corroborada a problemática proposta. Isto porque 86% (38) dos sujeitos entrevistados trabalha, no momento, na sua área de formação técnica; 82% (36) evidenciou o aumento da renda após a conclusão do Curso Técnico; 98% (43) demonstrou grau de satisfação com a área de formação técnica escolhida 93%, isto é, 40 de 44 entrevistados confirmaram a importância da Educação Profissional para seu posterior ingresso e a sua permanência no mundo do trabalho.

Ao coletivo dos sujeitos que embarcam no mundo de trabalho, aos poucos revela-se o debate antagônico entre os capitalistas, as empresas e indústrias, os impérios econômico-financeiros nacionais e/ou internacionais de um lado, e os trabalhadores, operários e expropriados do outro lado. Evidenciam-se as diferenças entre as classes sociais e se apresenta a conflituosa pertença ao mundo do trabalho.

Assim, o sujeito passa a se reconstituir como pertencendo àquele tempo e espaço, que não é o da Escola, ansiando por superação e reconstrução de existência. Surge um cenário propício no horizonte das fronteiras da convivência desses sujeitos, sobrecarregado de inflexões sociais,

de interesses desencontrados e de intencionalidades opostas, expondo as possíveis respostas do sistema educacional frente às necessidades, apresentadas pelo mundo de trabalho e, do Estado que o legitima, colocando o grupo de estudantes de frente para a perversidade e dualidade da lógica do capitalismo.

Urge o estabelecimento de correlações próximas entre governo, sociedade, sindicatos, trabalhadores, professores e instituições escolares, com equipes interdisciplinares verdadeiramente constituídas e em condições de propor uma interconexão entre os elementos constitutivos da relação educação-sociedade-trabalho. Desse modo, reescreve-se a história da formação social dos sujeitos através de uma ponte de convergência com o mundo do trabalho. Com isso também, objetiva-se concatenar formações inicial e continuada dentro de processos profissionais, que abarquem o trabalho como princípio educativo; reinventar a investigação prática, estabelecendo a sua operacionalidade para a ação educativa; alicerçar a construção dos programas emancipatórios de formação em todas as suas etapas evolutivas; convergir esforços na análise da realidade social, política, econômica e do mundo do trabalho produzido nesta época e dentro das possibilidades em que estão imersos os sujeitos e a sociedade.

Paralelamente, acredita-se que o Estado deve propor medidas que concatenem esforços na direção e em uma trajetória que garanta, oportunizando aos sujeitos, condições apropriadas de práxis reconstituidora de suas existências. Dentro da perspectiva de sociedade, deveria estar intrínseca a correlação educação e trabalho, uma vez que, o ser humano somente pode se constituir, se reconhecer e se transformar, à medida em que se educa e trabalha.

Nas mediações associadas essas as atividades, imbricam-se importantes passagens da construção da história da humanidade, garantindo que as fronteiras da convivência dos sujeitos se ampliem em novas dimensões, tantas quantas maiores forem as suas possibilidades conjuntas de educação e de trabalho. Esse processo na transição escola  $\Leftrightarrow$  trabalho é significativo, na construção da sociedade e nas fronteiras da convivência dos sujeitos, pois propicia um arcabouço de alternativas diferenciadas às suas famílias, às classes sociais e suas frações de classes.

Isto posto, importante destacar que o estudo, ao examinar o movimento político, econômico e social no País, entre 2005 e 2012, permite visualizar avanços nos governos Lula e Dilma. Tal situação tem antecedentes: a superação de uma tendência estritamente privatista, que perpassou todo o período da ditadura militar, com o tecnicismo peculiar do Sistema “S”<sup>15</sup>, adentrando nos

---

15 Termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Se-

anos de 1990, no período neoliberal do Governo “FHC”, que submetia, sobremaneira, os processos educativos da área técnica, diretamente aos interesses dos padrões de fábrica e sistemas produtivos empresariais.

Praticamente, nesse período analisado, quer parecer que o Estado tendeu a ressurgir com um foco e aporte de recursos “nunca antes na história deste País” nessa área de formação profissional – técnica e tecnológica. Mesmo que se admita parcialmente esse contexto, não se deve esquecer que retorna camuflado e caracterizado sobre outra roupagem, dentro da mesma base econômica estruturante da sociedade contemporânea, e que esta continua sendo mais capitalista do que nunca. Portanto, aos pesquisadores, cabe um olhar crítico e distanciado, procurando estabelecer todas as contradições quantas possíveis, pois, na beira do abismo sócio educacional, encontra-se o sujeito político, filosófico, econômico, social, e que, em última análise, é a base histórica e fundante do ser humano.

## Referências

- BOITO Jr., Armando; GALVÃO, Andréia. **Política e Classes Sociais no Brasil dos anos 2000**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2012, 430 p.
- BORON, Atílio. A. Aula inaugural: pelo necessário (e demorado) retorno ao marxismo. In: BORON, Atílio. A; AMADEO, Javier; GONZÁLEZ, Sabrina. (orgs) **A teoria marxista hoje** – problemas e perspectivas. Buenos Aires, Argentina: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales – CLACSO, pp.33-50. 2006, 488 p.
- BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT**. <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/> (Acesso em 27/03/2014).
- BRASIL. **Lei Nº 11.741** de 16 de julho de 2008. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art1) (Acesso em 16/04/2014).
- BRASIL. **Expansão da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica**. Setec – Ministério da Educação. Site acessível em: <http://redefederal.mec.gov.br/> (Acesso em 27/03/2014).
- BRASIL. MEC. **Setec – Ministério da Educação**. Site acessível em: <http://portal.mec.gov.br/setec> (Acesso em 27/03/2014).
- BRASIL. MEC. **Sistec - Acordo com o Sistema S – Ministério da Educação**. Site: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/decreto/d6635.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6635.htm) e <http://portal.mec.gov.br/pronatec/acordo-de-gratuidade> (Acesso em 27/03/2014).

---

nac). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest). Disponível em <http://www12.senado.gov.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>. Acesso em 21 abr. 2020. Nesta pesquisa considerou-se o SENAI, SENAC, SESI e SESC, entidades que firmaram um acordo com o governo federal em 05/11/2008 (Decreto nº 6635).

CARDOSO, Adalberto Moreira. **A Construção da Sociedade do Trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Alameda Casa Editorial, 2010, 464 p.

FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho pedagógico na escola: sujeitos, tempo e conhecimentos**. Curitiba: CRV, 2017.

FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico na escola: do que se fala?. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-608, abr./jun. 2018.

FERREIRA, Liliana Soares. Discursos em análise na pesquisa em educação: concepções e materialidades. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, e250006, p. 1-18, 2020.

FERREIRA, Liliana Soares. **Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul**. Curitiba: Editora CRV, 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambiguidades. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 11, nº 3, p. 175-182, set/dez.1985.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. **Juventude e Sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, p.180-216.

KUENZER, Acácia Zeneida. Exclusão Incluyente e Inclusão Excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: SAVIANI, D.; SANFELICE, J.L.; LOMBARDI, J.C. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 77-96.

KUENZER, Acácia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1153-1178, Out/2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>, acesso em 16/04/2014.

KUENZER, Acácia Zeneida, GRABOWSKI, Gabriel. A produção do conhecimento no campo da educação profissional no regime de acumulação flexível. **Holos**, vol. 6, pp. 22-32, setembro, 2016.

LÖWY, Michel. **Ideologias e Ciências Sociais: elementos para uma análise marxista**. Editora Cortez: São Paulo, 1989.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista 1848**. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 2012.

NASCIMENTO, Claudio Rodrigues. **A Dialética nas Fronteiras da Convivência: o movimento dos sujeitos a partir de uma Escola Técnica Industrial em direção ao mundo do trabalho**. Tese de Doutorado. 2018, 366 p. Programa de Pós-graduação em Educação, UFSM, Santa Maria, RS, 2018.

NERI, Marcelo. **A Nova Classe Média: o lado brilhante na base da pirâmide**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

SADER, Emir. **LULA E DILMA – 10 Anos de Governos Pós-Neoliberais no Brasil**. São Paulo / Rio de Janeiro: Boitempo Editorial, Flacso Brasil, 2013, 379 p.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. V.12 n.34 janeiro / abril, Campinas, SP, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em 07/05/2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

**Recebido em:** 23 de setembro de 2021.

**Publicado em:** 06 de dezembro de 2021.



Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons.